



ABAG/RP: valorização setorial nas ondas da Internet

O número de usuários ativos da internet no Brasil no mês de maio cresceu 35%, segundo o Ibope Nielsen Online. Usuários ativos da internet são aqueles que navegam pelo menos uma vez no mês, de casa ou do local de trabalho. O crescimento ocorreu em função da inclusão da medição da navegação desde o local de trabalho. 34,5 milhões de pessoas acessaram a internet

em maio, sendo 9 milhões no trabalho. Com isto, subiu também o cômputo do número de horas de navegação, de 25 horas e 43 minutos para 40 horas e 41 minutos mensais, crescimento de 59%. O Brasil mantém sua liderança no quesito horas navegadas à frente dos Estados Unidos, Reino Unido e França. No início das medições, no ano 2001, o número de horas de navegação dos brasileiros

era de apenas 7 horas e 50 minutos/mês.

A estimativa do Ibope é de 76,2 milhões de pessoas com acesso à internet em qualquer ambiente no País. Segundo o Instituto, com a nova medição, os sites que mais se beneficiaram foram os de notícia, os financeiros e os regionais, devido à motivação do acesso feito no local de trabalho.

Foi justamente no mês de maio que

a ABAG/RP colocou na rede seu site reformulado, tanto em conteúdo, quanto em tecnologia. Mais moderno e ágil o site foi repensado, com o objetivo de oferecer ao internauta informações de fontes seguras. A intenção é responder às perguntas mais frequentes sobre o setor, sem a pretensão de esgotar qualquer assunto, mas aguçar a curiosidade em relação a eles.

O material de apoio do Programa Educacional "Agronegócio na Escola", como artigos, cartilha e o vídeo, está disponível na página e poderá ser usado livremente por outros interessados. O novo site da ABAG/RP é mais um trabalho voltado à valorização da imagem do maior setor da economia brasileira, que contribui significativamente para o desenvolvimento sócio-econômico e para a conservação dos recursos naturais.

Accesse www.abagr.org.br

The screenshot shows the ABAG/RP website interface. At the top, there is the ABAG/RP logo and the text "Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto". Below this is a navigation bar with links: "ABAG/RP | AGRONEGÓCIO | VALORIZAÇÃO DA IMAGEM | PROGRAMA EDUCACIONAL | OUTRAS AÇÕES | SAIBA MAIS". There is also a search bar and a date/time display "10/07 14:59:23".

The main content area is divided into several sections:

- ABAG/RP:** A section with a background image of oranges. Text: "A ABAG/RP (Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto) é uma entidade sem fins lucrativos, criada no início de 2001 por empresários dos mais diversos segmentos agroindustriais da região, com a missão de integrar, fortalecer e valorizar institucionalmente o agronegócio e ampliar a participação do setor em atividades sociais, educacionais e culturais."
- Campanha de TV:** A section with a background image of a sunset over water. Text: "Você está assistindo: Ação Social". Below the image are video controls: "Play", "Stop", "Pause", "00s 00s / 00s 00s".
- Outros Vídeos:** A section with three video thumbnails. Text: "Todos Fazem Parte - Versão 1", "Todos Fazem Parte - Versão 2", "Todos Fazem Parte - Versão 3". Each thumbnail has a "Clique para ver o vídeo" link.
- Tecnologia:** A section with a video thumbnail. Text: "Tecnologia", "Clique para ver o vídeo".
- Agronegócio na Escola:** A section with a background image of a school bus. Text: "Agronegócio na Escola", "Conheça o Programa Educacional".
- Sistema de Gestão Territorial:** A section with two maps of São Paulo state. Text: "Sistema de Gestão Territorial da Área de Abrangência da ABAG/RP", "Sistema de Gestão Territorial da Região Nordeste do Estado de SP".
- Dinâmica Espaço Temporal do Carbono Aprisionado na Fitomassa dos Agroecossistemas do Nordeste do Estado de São Paulo:** A section with a tree icon.
- Levantamento Faunístico e Avaliação da Biodiversidade em Agrossistemas da Bacia do Rio Pardo:** A section with a small image of a landscape.
- II PRÊMIO ABAG/RP DE JORNALISMO:** A section with a background image of a newspaper. Text: "O PRÊMIO ABAG/RP DE JORNALISMO tem o objetivo de incentivar e reconhecer o trabalho jornalístico dedicado à divulgação de assuntos relacionados ao agronegócio regional e nacional." Below it is a link: "Saiba Mais".
- Agrishow ficou! Até quando?:** A section with a background image of a fair. Text: "No segundo semestre de 2008 a cidade de Ribeirão Preto recebeu a notícia que menos esperava: em 2009 a Agrishow seria realizada pela última vez na cidade, depois de 16 anos de sucesso. A feira seria transferida para São Carlos, por conta de um projeto maior que envolveria a criação da 'Cidade da Bioenergia', com um apoio financeiro do Governo Federal da ordem de R\$ 50 milhões. A briga de bastidores acabou na mídia. A ABIMAQ, sócia majoritária da feira, e o prefeito de São Carlos sustentaram a mudança até 20 dias antes do início do evento, e somente na coletiva à imprensa, no dia 20 de abril, é que o presidente do Conselho Consultivo da Agrishow, Cesário Rangelho, admitiu que a feira em 2010 também seria realizada em Ribeirão Preto." Below it is a link: "Veja Também".
- Veja Também:** A section with two links: "Setor sucroalcooleiro: bons ventos virão" and "Cláudio Rodrigues: milho doce". Below it is a link: "Ver Informativo na íntegra".

At the bottom of the page, there is a footer with the ABAG/RP logo and the text: "Página Inicial | ABAG/RP | Agronegócio | Valorização da Imagem | Programa Educacional | Outras Ações | Saiba Mais", "Todos os direitos reservados. ABAG/RP - Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto", "Av. Pres. Vargas, 2001 - 8º andar - st. 97 - Ribeirão Preto - SP - Fone/Fax: (16) 3623.2326 e 3620.9303 - E-mail: abag_rp@netsite.com.br".

II Prêmio ABAG/RP

A informação é fr

O II PRÊMIO ABAG/RP DE JORNALISMO foi lançado no dia 25 de maio. O foi Prêmio criado com o objetivo de incentivar, reconhecer e valorizar o trabalho jornalístico voltado à difusão do agronegócio brasileiro, em seus diversos aspectos. A segunda edição segue os moldes da primeira, e vincula a inscrição dos trabalhos publicados, à participação do autor no “Ciclo de Palestras e Visitas”. A ABAG/RP proporciona aos participantes a possibilidade de conhecer empresas do setor e receber informações atuais e relevantes de especialistas atuantes em diferentes áreas do agronegócio.

Como a agenda de jornalista não permite longas ausências os três eventos do Ciclo foram distribuídos entre os meses de junho, julho e agosto. Fica mais fácil reservar um dia no mês para ser o personagem principal, para ouvir uma palestra inteira, visitar uma empresa com calma, poder se aprofundar em um assunto, sem estar pressionado pela pauta, com pressa e prazo.

O Ciclo de Palestras e Visitas da primeira edição do Prêmio inspirou muitos a se inscreverem novamente, principalmente os estudantes de 2008, que neste ano concorrem na categoria profissional. Outra constatação foi que jornalistas, especialistas no setor, viram nestas visitas a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos, de fazer novos contatos, ou reforçar a ligação com suas fontes de informações.

O primeiro evento do II Ciclo aconteceu no dia 26 de junho, com uma visita à Ouro Fino Agronegócio, em Cravinhos, e uma palestra do ex-ministro Roberto Rodrigues, Coordenador de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas e Presidente do Conselho Superior do Agronegócio da FIESP. Acostumados a entrevistar os diretores na área administrativa da Ouro Fino, os jornalistas se surpreenderam durante a visita técnica aos laboratórios

e à fábrica de medicamentos. A estrutura física foi a primeira surpresa. São 125 mil m² de uma das mais modernas fábricas de produtos para saúde animal da América Latina. A tecnologia empregada foi outra surpresa. Aparentados com aventais, pró-pés e toucas os jornalistas caminharam pelos longos corredores envidraçados, e puderam acompanhar parte do trabalho desenvolvido em áreas com controle rigoroso de temperatura e circulação de ar, que seguem especificações de fabricação acima das normas exigidas nacional e internacionalmente.

No mercado desde 1987, a Ouro Fino tem crescido acima da média nacional, por conta dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento. 5% do faturamento da empresa são investidos no desenvolvimento de novos produtos, trabalho que tem a parceria de diversas universidades e instituições de pesquisa. O jornalista Clivonei José Roberto, da Revista IDEANews, disse que se sentiu num filme futurista.

“Não esperava ver tanta tecnologia aplicada à saúde animal. Foi uma grata surpresa”, concluiu.

No período da tarde, Roberto Rodrigues fez uma análise dos aspectos políticos, sociais, ambientais e econômicos que envolvem o agronegócio brasileiro e mundial. Falou do passado, do presente e de suas perspectivas para o futuro.

Assistir a uma palestra inteira foi uma novidade na carreira profissional da jornalista Luciana Paiva, editora chefe da revista Panorama Rural. Ela disse que os dados serão muito úteis para as próximas matérias, e servirão como base de consulta para confirmar informações em outras pautas específicas. Luciana aproveitou o evento para conhecer os estudantes de jornalismo e descobrir talentos que possam ser aproveitados por uma das editorias do grupo em que trabalha. Ao final do dia trocava cartões com a estudante Bruna Luchini, do 7º período de

jornalismo, que ficou mais entusiasmada ainda. Bruna conta que já havia pensado em se dedicar ao tema agronegócio, e que depois de assistir a palestra e fazer a visita, teve certeza de que era isso que queria, ainda mais com a possibilidade de estagiar em uma revista especializada.

No setor há mais de 10 anos, Luciana diz que é muito difícil encontrar jovens jornalistas, ou mesmo estagiários, que tenham conhecimento de agronegócio. Para ela, pode ser uma falha das próprias instituições de ensino, que não dão ao setor a importância econômica e social que ele tem. Como a revista tem circulação nacional, ela tem contato com profissionais de diversos estados, e vê a diferença de interesse dos estudantes de jornalismo do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, por exemplo.

Em Campo Grande as três faculdades de jornalismo, uma federal e duas particulares, têm a Comunicação Rural em seus currículos logo no segundo ano do curso. Conceitos básicos, desenvolvimento tecnológico, cenários, estudos da evolução da mídia sobre o tema, e desenvolvimento sustentável são assuntos de sala de aula. Os complementos são dados em disciplinas dos semestres seguintes, como Comunicação Ambiental e Comunicação Econômica. O jornalista Ariosto Mesquita, da Revista Panorama Rural, correspondente em Campo Grande, foi professor nestes cursos e lembra que o assunto foi introduzido no currículo em 1995. “Um setor tão importante para a economia do estado do Mato Grosso do Sul não poderia ficar de fora da formação dos jornalistas locais. Isto vale para todo o país”, completou.

Na região de Ribeirão Preto nenhuma faculdade de jornalismo oferece disciplinas relacionadas ao agronegócio na grade dos cursos, por isto o Prêmio ABAG/RP de Jornalismo vinculou a inscrição dos trabalhos à participação no Ciclo de Palestras e Visitas como condição para concorrer. Foi a maneira encontrada para transmitir mais conhecimento sobre o setor.



Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto

RP de Jornalismo

Curso de formação



Roberto Rodrigues no primeiro evento do Ciclo de Palestras e Visitas do II Prêmio ABAG/RP de Jornalismo. Ao lado, jornalistas e estudantes de jornalismo em visita à Ouro Fino Agronegócio



“Agronegócio na Escola”

Professores, coordenadores e diretores de escolas do ensino fundamental da rede municipal de Ribeirão Preto também foram convidados para a palestra. A partir do segundo semestre eles começam a trabalhar o tema com alunos dos 8º e 9º anos do ensino fundamental.

O Programa Educacional “Agronegócio na Escola” entra em uma nova fase depois de 8 anos sendo aplicado na rede estadual de ensino, para os alunos da 1ª série do ensino médio. O Programa começou em 2001 com pouco mais de 900 alunos, de 4 cidades pertencentes à Diretoria de Ensino da Região de Jaboticabal. Chegou a 84 cidades, 10 Diretorias de Ensino e beneficiou cerca de 90.000 alunos. Foram realizadas no período mais de 1800 visitas monitoradas às empresas do agronegócio.

A partir de 2009, devido à demanda das redes municipais, o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” iniciou uma nova fase, com alunos do

ensino fundamental. Ribeirão Preto será a cidade piloto, e será priorizada a capacitação dos professores que, transversalmente, usarão o tema nas diversas áreas do saber.

A palestra de Roberto Rodrigues foi como um despertar para o tema, disse a Diretora da Escola Dom Luis do Amaral Mousinho, Dirce Fogaça, que atende alunos do 1º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio. Ela foi uma das que mais “interromperam” Rodrigues durante a palestra, com perguntas e comentários. Segundo ela, mais do que “negócio”, o setor é parte da “cultura” de Ribeirão Preto e região, e desvendar todo esse trajeto na sociedade ribeirãopretana, pelo lado da área de humanas, pode enriquecer e tornar mais ágil o aprendizado. Para Ângela Marchi, Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, são muitos olhares que podem ser lançados sobre o tema, e um deles é o da sustentabilidade, recorrente em diversas disciplinas.

A Secretária Municipal de Educação, Débora Vendramini, está entusiasmada com a parceria com a ABAG/RP. Para ela o tema agronegócio é mais do que atual e relevante, é estratégico na formação dos jovens, principalmente na região que é a Capital Brasileira do Agronegócio. A Diretora Executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, está confiante e empolgada com o novo desafio e espera o mesmo sucesso e aceitação obtidos com o trabalho desenvolvido na rede estadual: “Foi uma etapa importante para o trabalho de valorização da imagem do agronegócio, missão da ABAG/RP. Era chegada a hora de trabalhar com outro público. Tenho certeza de que os professores da rede estadual absorveram perfeitamente os conceitos do agronegócio. Agora estamos oferecendo a oportunidade para outros educadores”, completou a executiva.

Nos próximos anos o Programa será expandido para outros municípios da área de atuação da ABAG/RP.

Matão: trabalho e fé

Foto: divulgação Prefeitura

Foi para plantar café, em 1890, que foram adquiridas as primeiras terras onde hoje se localiza a cidade de Matão. Dois anos depois o povoado já formava o Arraial do Senhor Bom Jesus das Palmeiras. Em 1897 tornou-se distrito de Araraquara, já com o nome de Matão, devido às matas muito densas e de alto porte. Em 1898 conseguiu sua emancipação político-administrativa, tornando-se município.

Sua localização no centro do Estado de São Paulo e a dinâmica econômica da região foram fundamentais para o desenvolvimento do povoado, que aliou às boas condições agrícolas o empreendedorismo industrial dos migrantes que ali se instalaram. Ingleses e italianos deixaram suas marcas na cidade. Os ingleses com o café, e os italianos com a metalurgia.

Com quase 80 mil habitantes Matão é uma cidade ao mesmo tempo industrializada e agrícola. Essa soma resulta em desenvolvimento. Não há desemprego. Ao contrário, vagas são criadas todas as semanas. O que falta é capacitar a mão de obra na velocidade necessária. O SENAI montou na cidade, em 2008, a maior escola metal/mecânica do Estado com 4 turnos de aulas. Existem ainda outras escolas profissionalizantes como a de corte e costura, a de usinagem, e a de pneumática, por exemplo.

A diversidade do parque industrial ajuda a passar por crises sem maiores consequências. A metalurgia é um capítulo a parte. De pequenas oficinas, como a Brasil, de 1946, nasceu a Tatu Marchesan, uma das maiores indústrias de implementos agrícolas do país. São 70 metalúrgicas na cidade. As 55 indústrias têxteis também são importantes para a economia local, mas são as indústrias alimentícias as maiores empregadoras e geradoras de impostos: uma de conservas em geral, e 3 de suco de laranja, entre as quais a CitrOvita, que tem capacidade instalada para produzir 200 mil toneladas de suco de laranja por ano. A prefeitura quer mais. Está construindo dois novos distritos



Igreja Matriz de Matão

industriais, com 297 lotes que serão distribuídos gratuitamente aos empresários interessados, principalmente os oriundos da incubadora de empresas.

O comércio é forte, reflexo dos bons salários pagos a esta mão de obra mais especializada. A maior parte das grandes redes varejistas do Brasil tem lojas na cidade. Os maiores bancos também. As perspectivas, apesar da crise, são boas.

A arrecadação municipal deve ser um pouco maior neste ano do que foi em 2008. Com a arrecadação em crescimento a infra-estrutura local se beneficia. Itens como tratamento de água e esgoto, coleta de lixo e iluminação pública estão muito próximos de 100% de eficiência.

Educação e a saúde são áreas de investimentos preferenciais. Matão já alcançou, em 2007, a nota de 5,7 no IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. A meta nacional do IDEB é alcançar a nota 6,0 em 2021. O bom desempenho das escolas municipais é resultado de um trabalho que começa pela elaboração de material didático próprio, passa pelo

esforço de colocar as crianças cada vez mais cedo nas escolas, e culmina com a relação muito estreita que a educação tem com a cultura. Nenhuma criança sai das escolas municipais de Matão sem ter visitado pelo menos dois museus, um parque ecológico, uma biblioteca, ter assistido a uma peça de teatro e a um filme no cinema. Sair da sala de

aula também é aprender. A cidade mantém 4 “Escolas do Campo”, com 400 alunos, onde o resgate do orgulho de “ser” da zona rural é prioridade. Todo material didático dessas escolas foi desenvolvido com base na temática rural. O fruto desse trabalho abrangente está nas notas obtidas pelas escolas da cidade e pelo desempenho dos alunos em competições estudantis, como a Olimpíada de Matemática, promovida pela Sociedade Brasileira de Matemática.

Na área da saúde 9 unidades básicas e 4 Programas de Saúde da Família atendem toda a população. A demanda é crescente, e o esforço para manter a qualidade do atendimento também. Hoje 27% da população recebem atenção básica sem sair de casa. O único hospital da cidade é filantrópico. Além do atendimento terciário, é responsável pela realização de exames mais sofisticados, pagos diretamente pelo município, que está financiando a construção de um novo hospital. As unidades básicas de saúde realizam mais de 13 mil consultas por mês. Uma delas tem atendimento 24 horas, sete dias por semana.

Matão é conhecida nacionalmente não apenas por suas empresas, mas também pela festa religiosa de Corpus Christi, realizada há 61 anos. Em 2009, 60 mil pessoas visitaram a cidade para percorrer os 12 quarteirões da procissão, ornamentados com figuras formadas por 70 mil quilos de diversos materiais, entre eles vidro, serragem e areia. A fé e o trabalho movem Matão, uma cidade que não pára de se renovar, mas que conserva suas tradições.

